

DIABETES MELLITUS UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE DE UMA AMOSTRA DO INTERIOR NORTE DE PORTUGAL

Brás, Manuel¹, manuel-bras@ipb.pt
Brás, Fátima², fatima.morais.bras@Hotmail.com
Brás, Ricardo³, ricardojpbras@gmail.com
Anes, Eugénia⁴, eugenia@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Saúde. CINTESIS
²ULS Nordeste. Consulta Externa.
³ULS Nordeste. Centro de Saúde Bragança. Unidade de Saúde de Santa Maria. CINTESIS
⁴Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Saúde. IUCISA: E, Portugal

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) constitui um grave problema de saúde pública, estima-se que cerca de 382 milhões de pessoas em todo o mundo sofram desta doença (APDP, 2018; DGS, 2017 & WHO, 2017). O número crescente de casos está maioritariamente relacionado com os estilos de vida sedentários e envelhecimento populacional (WHO, 2017). Em Portugal 2014, a prevalência estimada de DM na população com idades compreendidas entre os 20 e 79 anos era 13,1%, o que equivale a mais de um milhão de indivíduos diabéticos e aproximadamente 400 mil não diagnosticados (APDP, 2018 & DGS, 2017).

OBJETIVO

Caraterizar e analisar clinicamente a pessoa portadora de DM numa UCSP do Interior Norte.

METODOLOGIA

Abordagem quantitativa, estudo descritivo de coorte transversal. A amostra de 148 utentes portadores de DM. Recolha de dados entre outubro e novembro 2018.

RESULTADOS

Idades compreendidas entre os 44-95 anos com média 72,68 anos. Amostra constituída por 48,65% de indivíduos do sexo masculino e 51,35% do sexo feminino. Quanto ao estado civil 71,62% são casados, 20,27% viúvos e 7,43% solteiros. 50% dos indivíduos concluíram o 1º ciclo e 18,24% não tinham qualquer escolaridade. Profissionalmente, 75% eram reformados, 22,3% pertenciam à população ativa e 2,7 % estavam desempregados. O tempo médio desde o diagnóstico de DM era de 14,73 anos com um mínimo de 2 e um máximo de 38 anos. A DM tipo 2 representava 95,27 % e a DM tipo 1 ficava pelos 4,73%. O IMC médio da amostra é 28,87Kg/m². O baixo risco de pé diabético, situa-se nos 89,86%, o risco médio em 4,73% e risco alto em 5,41%.

DISCUSSÃO

A amostra obtida era constituída maioritariamente por idosos reformados, do sexo feminino com baixa escolaridade e com idade média de aproximadamente 73 anos, em consonância com (APDP, 2018 & DGS, 2017) exceto relativamente ao sexo.

A nível nacional e internacional, a prevalência da DM tipo 2 é maior na população com IMC acima de 24,9Kg/m² referentes ao excesso de peso e obesidade (APDP, 2018 & WHO, 2017), o que se verificou na nossa amostra. Em sintonia com os valores nacionais e internacionais, relativamente ao risco de pé diabético verifica-se uma maior incidência em doentes diagnosticados há mais anos (APDP, 2018 & WHO, 2017)

CONCLUSÃO

O incremento nas variáveis idade, IMC e anos após o diagnóstico da DM tipo 2 relacionam-se com o maior risco de desenvolver a doença assim como de avolumar as complicações que lhe estão associadas. Ao invés a DM tipo 2 está mais presente em populações com baixa escolaridade. Existem evidências que nos mostram que, quanto mais precoces forem as intervenções no que concerne à DM tipo 2, maior é o sucesso no controlo da doença e prevenção da lesão de órgão alvo.

BIBLIOGRAFIA

Associação Protetora de Diabéticos de Portugal (APDP). (2018). Portal da diabetes. Obtido de APDP: <https://www.apdp.pt/diabetes/a-pessoa-com-diabetes> ;
DGS (2017). Programa Nacional para a Diabetes 2017. Disponível em: <https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-de.../por-serie-894111-pdf.aspx>
Monteiro, M. T. (2017). Diabetes Mellitus uma epidemia do século XXI. Obtido de Repositório Aberto: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/21110/2/Diabetes%20mellitus%20uma%20epidemia%20do%20seculoXXI%20MARI%20TERESA%20M%20ONTEIRO.pdf>;
WHO (2017). Diabetes Mellitus. Obtido em Janeiro de 2018, de World Health Organization: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs138/en/>